



Ciência & Saúde Coletiva

ISSN: 1413-8123

cecilia@claves.fiocruz.br

Associação Brasileira de Pós-Graduação em  
Saúde Coletiva  
Brasil

Ramos de Souza, Edinilsa

Homicídios na América Latina: por uma busca de abordagens extensiva e abrangente

Ciência & Saúde Coletiva, vol. 17, núm. 12, dezembro, 2012, p. 3156

Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63024424001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Homicídios na América Latina: por uma busca de abordagens extensiva e compreensiva

O homicídio tem sido objeto de estudos nacionais e internacionais por constituir um indicador universal da violência social. A diversificada literatura sobre esse tema tem destacado sua magnitude, tanto em países social e economicamente desenvolvidos como naqueles considerados em desenvolvimento. A parcela jovem da população, sobretudo do sexo masculino, tem sido a mais vitimizada e a que se destaca por cometer mais homicídios. E nesse particular, a América Latina se destaca entre as regiões do mundo, tendo mostrado tendências de crescimento na mortalidade por essa causa nas décadas de 1980 e 1990, cujas taxas continuam se mantendo elevadas nos anos 2000.

Entretanto, a maioria dos estudos sobre homicídios no mundo e na região tem focalizado territórios nacionais e usado abordagens epidemiológicas. Poucos são os que formulam análises comparativas ou buscam compreender as possíveis semelhanças e diferenças entre as áreas, contextualizando os processos sociais, políticos e econômicos envolvidos nas dinâmicas que viabilizam a maior ou menor ocorrência desses eventos.

Este número temático constitui o esforço de elaboração de análises extensivas e comparadas das informações sobre homicídios em países como Argentina, Brasil, Colômbia, México e Venezuela. Assim, apresenta estudos epidemiológicos sobre as tendências das taxas de mortalidade, a qualidade das informações acerca dos óbitos, os grupos específicos mais afetados, os meios usados para perpetrar a agressão letal e os fatores que convergem para o excessivo número dos homicídios. Além disso, busca avançar no conhecimento ao agregar uma linha compreensiva de explicação para as elevadas ou as baixas taxas de mortalidade por homicídio em áreas e grupos específicos, a partir dos estudos de casos e do enfoque de gênero.

Vários artigos aqui incluídos são fruto de uma proposta de um grupo de pesquisadores de realizar um estudo multicêntrico que se concretizou e envolveu o Centro Latino Americano de Estudos sobre Violência e Saúde/CLAVES do Brasil e da Argentina, o Grupo de Investigacion Violencia y Salud, da Universidade Nacional da Colômbia e o Centro de Estudios en Salud, Poblacion y Desarrollo Humano, da Universidade de Guadalajara, do México. Além desses, a publicação reúne outros renomados autores da Venezuela e de outras instituições brasileiras, representantes da Organização Panamericana de Saúde, do Ministério da Saúde do Brasil e membros do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia/INCT Violência, Democracia e Segurança Cidadã que é apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq.

Esta publicação é a prova inequívoca da possibilidade de se organizar e de se analisar dados sobre homicídios em distintos e distantes países da região, mesmo com poucos recursos e sem o adequado apoio financeiro para os grupos dos países latino-americanos incluídos no projeto. O que se tornou possível pela intensa comunicação, interação e vontade de conhecimento entre todos os participantes.

Espera-se que você, prezado leitor, possa sorver as densas reflexões deste trabalho e delas extrair inspiração para sua atuação como profissional de saúde e como cidadão. Pois a mortalidade por homicídio revela muito mais da formação e da organização social – como desigualdades, exclusão, informalidade, corrupção, impunidade – do que apenas um problema de segurança pública.

Edinilsa Ramos de Souza

*Editora convidada*